

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 52 • Janeiro a Junho de 2010

EDITORIAL



No Ano Europeu de Combate à Exclusão Social, é importante referir que a pobreza infantil tem especificidades próprias, mas não se podem dissociar das características que pobreza em geral possui, pois não podemos falar de crianças pobres desenquadradas da pobreza das suas famílias.

Ao longo destes anos temos vindo a assistir a mudanças significativas na forma como a Pobreza é vista, sentida e vivida na sociedade.

O IAC – Projecto Rua tem mantido ao longo dos anos uma relação de grande proximidade com o fenómeno da Pobreza Infantil. A sua complexidade é uma fonte inesgotável de desafios.

No início do Projecto Rua era frequente observarmos crianças com aspecto empobrecido, deambulando e dormindo pelas ruas de Lisboa, em carros abandonados, prédios devolutos, sob as grelhas do metro, sobreviviam de pequenos furtos e outros expedientes.

Agora, a criança de trajas sujos e gastos foi substituída por outra que disfarça a pobreza em que vive com roupa e ténis de marca, numa tentativa de construir uma identidade que lhes devolva respeito e atenção. Surge despojada de afectos e valores porque essa pobreza em que vive, tende a diminuí-la, comprometendo o seu futuro.

Mais ou menos suja, sofisticada ou nem por isso, lá continuamos a observa-la a passear pelas ruas de Lisboa, sem qualquer tipo de supervisão adulta ou garantida por adultos sem escrúpulos.

Hoje, a nossa instituição continua a trilhar novos caminhos para promover a inclusão social das crianças que acompanha.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua



“VISITA AO CENTRO CULTURAL DE BELÉM”

*"A arte é a assinatura da civilização."
(Beverly Sills)*

A arte é comunicação é expressão de sensações, sentimentos e emoções. Está presente em todo o lado e em todo o lado se pode fazer arte.

No passado mês de Maio visitámos o Centro Cultural de Belém para assistir à exposição da Joana Vasconcelos, uma das artistas que melhor defende a imagem da nação.

Tivemos a oportunidade de sentir um pouco daquilo que é genuinamente nosso, daquilo que é genuinamente portugueses.

Quem teve a oportunidade de assistir a esta exposição poder-se-á ter sentido em determinados momentos

incomodado; noutros momentos terá pensado: “grande coisa...!!, eu também era capaz de ter feito isto”; outros ainda poder-se-ão ter comovido com a beleza e o envolvimento proporcionado pelas obras de arte. Acreditamos que ninguém terá saído indiferente da exposição.

No fundo é neste aspecto que reside a grande magia da arte: ninguém vê uma obra da mesma forma, com os mesmos olhos e neste sentido, a arte acaba por se tornar numa das formas mais efectivas do exercício da democracia.

Por outro lado, para que se efective o exercício da democracia é necessário facilitar o acesso à cultura. Foi isso que aconteceu naquele dia quente de Maio. A equipa levou ao museu uma jovem que aspira a ser artista.

Esta exposição foi sentida por ela como se de uma viagem se tratasse: despertou sorrisos, interrogações; levou o seu olhar a percorrer caminhos imaginários, que talvez se materializem no futuro, se nele acreditarmos.

Bruno e Sandra

Téc.Serviço Social e Téc. Pedagogia Social

“VISITA AO JARDIM ZOOLOGICO”



Se nos perguntarem que memórias temos da nossa infância, alguns dos felizardos que tiveram e viveram a infância em Lisboa, provavelmente recordarão as visitas ao Jardim Zoológico.

Infelizmente, ainda existem crianças e jovens (que vivem em Lisboa) que ainda não tiveram a oportunidade de viver este tipo de experiências.

No passado mês de Abril fomos ao Jardim Zoológico. Nos dias de hoje, para além das “clássicas” atracções, existem muitas outras: a baía dos golfinhos (uma das mais populares), o não menos espectacular show dos répteis e das araras, o teleférico que voa por cima dos bichinhos, etc.

Há no entanto emoções que são intemporais, como o

medo que simultaneamente nos atrai e nos afasta, que nos provocam os animais considerados perigosos como as cobras e os crocodilos; o espanto face ao que a “Mãe-Natureza” fez com o pescoço das girafas e a boca do hipopótamo; a comoção perante o instinto maternal que expressam as mães macacas, sempre atentas às macacadas das suas proles, etc.

No fundo, podemos dizer que apesar das diferenças, o encanto permanece o mesmo. Nos dias de hoje, as visitas ao Jardim Zoológico estão no entanto muito marcadas pelo espectro da extinção de muitas espécies ali representadas, consequência do comportamento irresponsável do Homem.

Nesse aspecto as memórias na nossa infância (de quem escreve este texto) são memórias sem mácula, de crianças que durante muitos anos acreditaram que os animais são nossos amigos (como rezava a canção) e que eles estariam sempre em nossa companhia.

Neste contexto, mais do que um simples passeio, a visita ao jardim zoológico assume-se como um investimento seguro no futuro de todos nós, porque dele depende do que ensinarmos às nossas crianças.

As jovens que pela primeira vez tiveram a oportunidade de viver um dia da sua vida no Jardim Zoológico, podem no fundo juntar-se ao grupo de felizardos que terá histórias para contar, de um dia bem passado, junto dos animais, nossos amigos.

Bruno e Sandra

Téc.Serviço Social e Téc. Pedagogia Social

“OPÇÕES CONSCIENTES”



No início deste ano, foi realizada mais uma avaliação/reflexão do trabalho desenvolvido pelo Projecto Rua. Durante este momento que nos proporcionou um olhar reflexivo sobre a intervenção, durante o ano de 2009, no âmbito da Acção “Educar e Formar para Inserir”, no espaço de Marvila, conduziu-nos à necessidade de fazermos algumas readaptações.

Irei centrar-me apenas no que respeita às alterações no Programa de Treino de Competências, aplicado pela equipa de terreno, na Componente Pessoal.

A abordagem de temáticas como a sexualidade e o consumo de substâncias psico-activas já existia mas era realizada em sessões temáticas específicas para o efeito, fazendo-se posteriormente o reforço dessas temáticas ao longo dos vários conteúdos programáticos.

Considerou-se que seria mais eficaz trabalhar essas temáticas, relacionando-as directa e explicitamente com algumas das competências trabalhadas. Neste sentido foram feitas algumas readaptações: a temática da sexualidade passou a ser trabalhada no módulo da auto-estima e o consumo de substâncias psico-activas é agora trabalhado no módulo da tomada de decisão.

O objectivo destas readaptações é que os formandos consigam estabelecer de forma directa, a relação entre as competências que desenvolvem e as suas vivências quotidianas. A metodologia adoptada na aplicação do Programa continua a ser a mesma no entanto, a conjugação directa de alguns dos conteúdos

programáticos permite que, mais facilmente, os jovens possam experimentar novas atitudes e respostas aos estímulos que os rodeiam, potenciando a adopção gradual de novos comportamentos.

É importante realçar também que a temática da agressividade e violência, foi reestruturada de forma a ser tratada em maior profundidade e apesar de ser uma temática transversal a todo o Programa, é abordada intensamente no módulo da resolução de problemas.

Outra alteração que gostaríamos de partilhar, prende-se com a inclusão de ateliers para trabalhar alguns dos módulos já existentes. Durante o ano de 2009 foram realizados, à experiência, alguns ateliers como ferramenta pedagógica que permitisse não só o desenvolvimento da criatividade mas também, reforçar algumas das competências já trabalhadas nas sessões de dinâmica de grupo. Os formandos foram divididos estrategicamente em pequenos grupos, de forma a potenciar um acompanhamento individualizado junto de cada um dos jovens.

Os resultados desta experiência foram bastante satisfatórios se tivermos em consideração o nível de adesão que os jovens revelaram e também pelos momentos que proporcionou; de diálogo, de partilha e de reflexão sobre preocupações, curiosidades e vivências que os jovens conseguem verbalizar/partilhar em grupo mais restrito.

Desta forma, foram incluídos no Programa os ateliers, num total de 144h, distribuídas ao longo do percurso educativo/formativo. A criatividade e a imaginação, a comunicação, a iniciativa, os direitos e deveres, a higiene pessoal e do ambiente, bem como os hábitos alimentares, são alguns dos conteúdos programáticos trabalhados através de instrumentos como o bonifrate ou fantoche, o desenho, a pintura em tela, modelagem, construção de artefactos com material de reciclagem, entre outros.

À semelhança do que já existia, ou seja; o recurso às actividades de exterior como reforço das competências trabalhadas em sala, também os conteúdos trabalhados nos ateliers, têm como sequência, incluída no próprio Programa, actividades de exterior e visitas sócio educativas que se revelem um reforço das aprendizagens realizadas.

Sabemos que intervir junto destes jovens é um desafio constante, mas o maior desafio consiste em que cada um deles faça, de forma consciente e livre, opções de vida que lhe permitam trilhar um caminho gratificante para si e para os outros.

*Isabel Porto
Téc. Sup. de Política Social*

NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

“PING – POBRETY IS NOT A GAME”

No âmbito da Rede Europeia Anti-Pobreza, a Fundação Calouste Gulbenkian levou a cabo um teste de um jogo para computador com o nome de



“PING”. Oito jovens formandos da Acção Educar e Formar para Inserir – Marvila, tiveram a oportunidade de participar no momento de testar o referido jogo. Os intervenientes deste jogo eram dois jovens de

extractos sociais diferentes que jogam à partida com um apoio monetário também ele diferente e têm o desejo de iniciarem uma vida sem os pais, com o objectivo de se autonomizarem.

Estes jovens ao longo do jogo vão sendo expostos a várias situações diárias (procura de emprego; compras; apoios sociais; estudar; trabalhar; etc) onde têm que tomar decisões de forma a solucionar os problemas que vão aparecendo.

O grupo de jovens que experimentou este jogo, apercebeu-se de que afinal não é fácil viver sem apoio dos adultos e sem bases.

A opinião geral foi positiva e a colaboração foi a melhor possível.

*Helena Proença
Animadora*

“DENTES SAUDÁVEIS”

No âmbito da parceria entre o IAC e a Associação Entreatajuda, as crianças e jovens acompanhadas pela equipa do Projecto Rua têm vindo a beneficiar do Projecto “Dentes Saudáveis”. Desta vez, foram os formandos da Acção “Educar e Formar para Inserir” os beneficiários. Nos dias 19 e 30 de Abril (no período da tarde), foram realizadas duas sessões de sensibilização para a importância da saúde oral. Ao mesmo tempo, as higienistas fizeram um rastreio a todos os jovens presentes no sentido de avaliar a situação da sua higiene oral, com



vista a um possível encaminhamento e acompanhamento por parte do médico dentista.

Tal como tem vindo a ser prática diária do IAC – Projecto Rua, a rentabilização das parcerias, tem-se revestido de grande importância.

Os nossos jovens são os grandes beneficiários!

*Ana Carichas
Responsável de Equipa*

“RESPEITAR AS DIFERENÇAS – VALORIZAR A DIVERSIDADE”

No âmbito do desenvolvimento das sessões da Componente Pessoal da Acção “Educar e Formar para Inserir”, estava prevista a realização de 6 sessões sobre o tema da Interculturalidade com os jovens que compõem o grupo de formação. As mesmas tiveram lugar de 01/03 a 21/04/2010 no espaço onde se desenvolve a Acção “Educar e Formar para Inserir” envolvendo 12 jovens. Enquanto objectivos, destacaram-se a promoção do respeito pelo outro e a valorização da diversidade, procurando-se ainda combater estereótipos e sensibilizar para a Interculturalidade. Neste âmbito, foram abordadas várias temáticas, ao longo das 6 sessões:

- **Sessão 1** – Aceitação das diferenças e valorização da Diversidade

- **Sessão 2** – Combater preconceitos e exclusão social
- **Sessão 3** – Cooperação e Resolução de Problemas
- **Sessão 4** – Relação Interpessoal e Assertividade
- **Sessão 5** – Gestão e Resolução de Conflitos
- **Sessão 6** – Conclusão e Avaliação

Os conteúdos foram trabalhados principalmente através de métodos activos, nomeadamente jogos pedagógicos, role-plays e dinâmicas de grupo, tendo estes últimos reunido as preferências do grupo.

A sessão sobre cooperação e resolução de problemas foi a que suscitou maior impacto nos jovens. A actividade final foi um foto-paper no Centro de Lisboa, em que os participantes tiveram que aplicar os seus conhecimentos e fazer uso de algumas competências como criatividade, comunicação e cooperação.

*Sónia Valente
Téc. Sup. de Política Social*

“UM RETRATO POR LISBOA”

Ao longo de 5 semanas, os jovens da Acção Educar e Formar para Inserir, tiveram formação sobre o tema da Interculturalidade, dinamizada pela técnica: Sónia Valente. O culminar desta formação aconteceu com um fotopaper por Lisboa, onde os jovens puderam admirar, descobrir e fotografar as múltiplas diversidades culturais existentes nesta cidade. Os formandos foram divididos em 2 grupos e passaram por diversos pontos onde lhes era pedido que fizessem perguntas às diferentes culturas que fossem encontrando e, ao mesmo tempo tinham que juntar peças de um puzzle e, fotografar algo que ilustrasse o tema trabalhado.

No final, juntaram-se e partilharam o trabalho desenvolvido ao longo do dia. Foram momentos bastante agradáveis, apesar de estar muito calor, mas o que foi mesmo importante foi a convivência entre todos, o trabalho em equipa para estreitar laços e acima de tudo consolidaram-se também alguns conhecimentos adquiridos ao longo das sessões dinamizados em sala.

Enfim, é sempre bom estarmos juntos!

*Helena Oliveira
Animadora*



“ACTIVIDADE PRÉMIO – COSTA DA CAPARICA”



Nos dias 19, 20 e 21 de Maio, o IAC organizou uma actividade prémio para a qual foram seleccionados os melhores formandos do grupo.

Para acompanhar o grupo de formandos, foram dois formadores – os melhores!

Na chegada à Costa da Caparica fomos instalados no Hotel do Inatel. As meninas ficaram num quarto e os meninos numa mega vivenda. Para além do tempo que estava a nosso favor tivemos verdadeiros banquetes de Rei. Saciados, estávamos dispostos a tudo apesar de serem apenas 3 dias de actividade prémio. Aproveitámos ao máximo: desde idas à praia, aula de bodyboard dada pela Escola do Surf Benfica... As opiniões são: “excelente”, “divertido”, “perfeito”, “a repetir”, “uma experiência arrasadora”, “maravilhoso”...

Quando chegava à noite a bela da caminhada a seguir à pançada do jantar, íamos até ao centro da vila e percorríamos o paredão junto ao mar. As opções foram várias: o “drink” no bar com gargalhadas até rebentar. Dois valentes jovens até deram um mergulho no mar: o Luís e o Mauro. Não podemos esquecer os apetitosos gelados antes do regresso ao lar doce lar. E que regresso!

Não faltaram histórias arrepiantes, verídicas, para contar. Até houve malta que não dormiu na véspera de vir para casa. Foi doloroso pensar no regresso... o cansaço era muito, mas mesmo assim resistimos e tivemos mais uma noite de passeio com direito a tudo!!!

Uma certeza tivemos: ADORÁMOS ESTA EXPERIÊNCIA!

*André Carona/Luís Freire/Mauro Brito
/Ricardo Inverno/Rossana Rodrigues
Formandos da Acção Educar e Formar para Inserir*

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

“O NOSSO CANTEIRO”



No âmbito da Acção “Aprender na Rua”, no bairro da Arroja foi realizada uma actividade “diferente” no início de Março: lançámos o desafio a alguns elementos da população e crianças de se criar uma “horta florida”.

Começamos por escolher o espaço junto das habitações para podermos fazer a manutenção do canteiro. Depois fizemos a limpeza da terra com as crianças, onde foram utilizados vários utensílios: enxada, sacho, baldes e água. Após a limpeza do terreno, passamos à parte do cultivo.

As crianças participaram com muito entusiasmo na plantação das diferentes espécies: Girassóis, roseiras, cactos, palmeira, salsa, coentros, entre outras.

Depois da plantação, ficou combinado que cada semana duas crianças iriam fazer a manutenção do canteiro, como por exemplo: regar e tirar ervas.

Com esta actividade a pequenada ficou com o Bairro mais alegre e florido e na expectativa do crescimento das plantas.

*Leonor Martins e Paula Almeida
Animadoras*

“LIMPAR PORTUGAL NO ZAMBUJAL”

No dia 20 de Março, pelas 10h00, as crianças/jovens do Bairro do Zambujal que participam no Projecto “Solidariedade à Solta” desenvolveram a sua acção comunitária, de acordo com o Direito escolhido – Direito à Saúde.

Juntaram-se à equipa da Comissão Social da freguesia da Buraca, na acção de limpeza – “Limpar Portugal”, vestiram as t-shirts “Limpar Portugal” e estavam munidos de diversos utensílios de limpeza – luvas, vassouras, pás e carrinhos do lixo.

Este grupo de crianças/jovens mostrou que têm muito para ensinar aos mais crescidos e que o direito à saúde é primordial para uma vida com qualidade no bairro do Zambujal.

Com toda a certeza que os moradores agradecem o trabalho e empenho destas crianças que tornaram o bairro mais limpo e saudável.

*Ascensão Andrade
Téc. Sup. Pedagogia Social*



NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

“SOLIDARIEDADE À SOLTA” UM INTERCÂMBIO ESPECIAL...



Nos dias 8 e 9 de Abril, 23 participantes do Projecto “Solidariedade à Solta” foram ao Algarve para um passeio inesquecível. No primeiro dia foi a visita ao Centro Aboim Ascensão, onde ficaram a conhecer o dia-a-dia de cerca de uma centena de crianças, que aí foram

acolhidas devido a problemas familiares. Enquadrada no tema da protecção dos direitos da criança, esta visita permitiu que o grupo percebesse o que de concreto se faz para garantir uma vida digna às crianças que não têm nas suas famílias as condições necessárias para crescer de forma segura e equilibrada (Artigo 20º da Convenção dos Direitos da Criança “A criança desprovida do meio familiar normal”).

A estadia em Albufeira foi amavelmente cedida pelo INATEL, o que muito agradou às crianças, até porque para a maioria foi a primeira vez que dormiram num hotel. Mas o ponto alto foi sem dúvida a visita ao Zoomarine e a actividade fantástica de interacção com os golfinhos. Neste memorável momento, as crianças despertaram para a importância da preservação da natureza e do ambiente e compreenderam que certos hábitos de irresponsabilidade podem causar a morte de animais tão especiais como os golfinhos, como por exemplo, deitar ao mar um simples pacote vazio de batatas fritas. Toda a actividade foi pedagogicamente conduzida no sentido de conhecer e respeitar a vida animal e por isso os nossos parabéns e sinceros agradecimentos ao Zoomarine.

*Carmen Lopes
Responsável de Equipa A.A.C*

OS “DIREITOS” VÃO À ESCOLA

A equipa da Área de Apoio às Comunidades fez mais uma “digressão” pelas escolas abrangidas pela Acção “Aprender na Rua” com o mais famoso tema: “Os Direitos e Deveres das Crianças”. Em quatro escolas do 1º Ciclo (Arroja, Bairro da Boavista, Venda Nova e Prior Velho) foram realizadas cerca de sessenta sessões, em que de uma forma lúdica se exploraram alguns dos direitos inscritos na Convenção dos Direitos da Criança. Com os alunos e professores das turmas do 1º e 2º ano de escolaridade foi aprofundado o direito à diferença, a partir de uma história infantil sobre um certo elefante que era diferente de todos os seus semelhantes e que por isso se sentia triste, mas descobriu depois que era, justamente, por ser diferente que todos gostavam tanto dele e que alegrava a vida de toda a manada. Com as turmas do 3º e 4º ano, debruçamo-nos sobre os direitos de participação. Através da dinamização de role-plays, foram exploradas diferentes formas de participação das crianças em relação a problemas que elas próprias podem identificar e tentar resolver, tal como ajudar um colega doente que não pode ir à escola, como reclamar quando se compra um bolo estragado, etc. O role-play tem-se revelado uma estratégia muito produtiva para a interiorização dos Direitos e



Deveres, pois permite estabelecer um paralelo com situações da vida quotidiana e durante a discussão do grupo, as crianças acabam por encontrar diferentes perspectivas sobre a mesma questão. São momentos facilitadores para a aprendizagem e treino de competências sociais, pois estão revestidos com a noção de um dia diferente na sala de aula, e são vivenciadas, de forma lúdica, atitudes assertivas relacionadas com a solidariedade, o civismo e a participação activa na comunidade

*Teresa Mendes
Téc. Sup. Pedagogia Social*

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

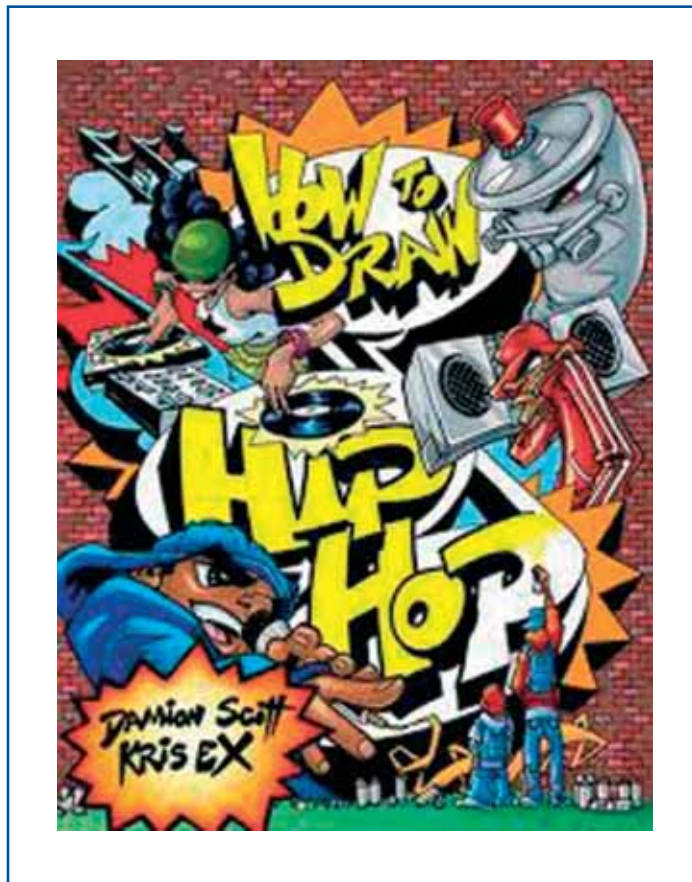
EU SOU POBRE
NÃO TENHO COMIDA
A MINHA FAMÍLIA TEM FOME
E NÃO TEMOS SAÍDA

A SOLUÇÃO É ARRANJAR UMA CASA
JUNTO À IGREJA
PARA SER FÁCIL
E QUE TODA A GENTE VEJA

VAMOS AOS CAFÉS
AO SUPERMERCADO E À PADARIA
PEDIR O QUE SOBRA
DURANTE O DIA

QUEM PRECISAR
VENHA CÁ BUSCAR
NÃO PAGA NADA
E É TUDO A BRILHAR

VAMOS TODOS JUNTOS
AJUDAR O PESSOAL
SE NOS JUNTARMOS
NINGUÉM FICA MAL



(RAP elaborado por alunos da Escola Ensino Básico do Bº da Boavista, no âmbito de uma sessão Lúdico-Pedagógica)

“O MEU TESTEMUNHO...”

Em primeiro lugar, o meu grande obrigado a toda a equipa do Projecto Rua que me acolheu de uma forma simplesmente espectacular. E em particular, à equipa onde realizei o meu estágio – Área de Apoio às Comunidades.

Foram dois meses e meio que passaram a um ritmo surpreendente. Meses intensos e repletos de diversas experiências que me enriqueceram, não só a nível profissional como pessoal. Durante esta minha estadia, levo na bagagem conhecimentos que considero muito úteis para o meu futuro.

Reconheço que cresci muito como pessoa e que o contacto com realidades diferentes da minha, fizeram com que olhe para o mundo de uma forma ainda mais especial. Admiro muito as pessoas que trabalham nesta área e que todos os dias “combatem” para tentar alterar, sempre para melhor, a qualidade de vida de alguém. São trabalhos duros, sim. Mas feitos por pessoas que dão quase Tudo pelas outras.



*Gabriela Cabeça
Estagiária*

“CAFAP – UMA ACÇÃO PROACTIVA RECRIANDO O FUTURO”

Todos sabemos a importância que tem constituído este trabalho em parceria e ao longo destes 14 anos temos fortalecido esta cultura que é sem dúvida uma estratégia de mudança e desenvolvimento. Conscientes que temos conseguido encontrar soluções, que permitem a cooperação interinstitucional, é nossa intenção continuar a partilhar boas práticas, experiências, assumindo compromissos de forma conjunta.

Desta forma, e porque surgiram um conjunto de factores externos ao Projecto Rua, quer de ordem técnica (a Acção “Educar e Formar para Inserir”, aguarda homologação por parte do Ministério da Educação), quer de ordem financeira (com a cessação do Acordo de Cooperação Atípico estabelecido com o ISS), houve necessidade de readaptar este modelo, estimulando a participação de todos e assumindo uma acção proactiva recriando o futuro.

Assim, e de modo a garantir as condições para a continuidade da intervenção, tornou-se imprescindível, focalizar a acção na criação e implementação de uma nova resposta social – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) – alargando-a a toda a freguesia da Pontinha.

Refira-se a mais valia que constitui na prevenção e acompanhamento sistemático e personalizado de situações de perigo, continuando a dinamizar a intervenção em Modelo Integrado.

Acreditamos que é preservando a instituição familiar e apoiando em meio natural de vida que a criança/jovem estabelece vínculos fundamentais para o seu crescimento.

Para além de apoiar na resolução de problemas, estimulamos e desenvolvemos competências pessoais, sociais e parentais, recorrendo ao lúdico como factor facilitador de mudança.

Sabendo o quanto é importante aproximar as famílias e os serviços, o IAC – Projecto Rua continua a assumir-se como entidade mediadora e dinamizadora desta parceria em Modelo Integrado, construindo permanentemente a ponte entre o grupo alvo e os parceiros, facilitando a comunicação, potenciando contactos e agilizando respostas.



Conceição Alves
Responsável de Equipa

Carla Pinto
Animadora

“AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJECTO RUA” – VISÃO ANALÍTICA



obtidos são melhores que os resultados produzidos por processos alternativos de intervenção social) e absolutos (traduz-se pela relação entre os objectivos propostos e os resultados obtidos).

Assim, o nosso momento avaliativo incidu sobre a segunda perspectiva (eficácia absoluta).

Relativamente à eficiência, conseguimos através da sua análise averiguar qual a relação existente entre os resultados alcançados e os meios que efectivamente dependemos com eles.

A avaliação permitiu-nos identificar/alcançar:

- Ao nível da intervenção

- O número e o tipo de destinatários abrangidos;
- O grau de adesão do grupo alvo;
- As formas de participação e con-

tributos dos parceiros;

- O grau de execução das actividades previstas/desenvolvidas;
- Dificuldades e obstáculos.

- Ao nível da equipa /Instituição

- A melhoria do auto – conhecimento da instituição e da intervenção;
- A melhoria dos processos de tomada de decisão, de definição de prioridades de afectação de recursos;
- Maior produção de informações sistematizadas sobre os dispositivos de intervenção;
- A promoção de uma cultura de diálogo, de intercâmbio de ideias e de aprendizagem colectiva, estimulando a participação dos vários elementos envolvidos nas intervenções;
- O desenvolvimento, nos técnicos das intervenções, de competências no domínio da avaliação.

De realçar a importância destes momentos de análise e partilha, bem como a presença de elementos da direcção (Dr. José Coelho Antunes e Dr.^a Dulce Rocha) que contribuíram para a reflexão, motivando a equipa para iniciar um novo ano de trabalho e novos desafios.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

Com o objectivo de apresentar os resultados globais da intervenção desenvolvida no ano anterior, bem como apresentar as linhas de orientação para 2010 e capacitar os intervenores para a importância do trabalho em equipa, foi promovido no Auditório da Fundação D. Pedro IV (rentabilizando o protocolo existente com esta Fundação), à semelhança de anos anteriores a Avaliação Anual do Projecto Rua que decorreu nos dias 25 e 26 de Fevereiro.

No primeiro dia, foram apresentados os objectivos que nortearam a intervenção do Projecto Rua em 2009, a caracterização quantitativa e qualitativa do grupo alvo, as parcerias técnicas e financeiras e ainda os resultados das diferentes equipas de trabalho. Este constituiu o momento privilegiado para globalizar e pôr em comum os objectivos gerais de cada equipa, as acções em destaque, bem como os resultados alcançados.

No segundo dia, os elementos do Projecto Rua reuniram-se por equipas, tendo como tarefa, a partir da avaliação de cada uma, identificar os aspectos mais e menos positivos da intervenção, apresentando propostas construtivas.

Este ano, a avaliação foi feita tendo em conta os critérios de eficácia e eficiência face ao desempenho do nosso projecto.

Sabemos que a eficácia poderá ser medida em termos relativos (permite-nos avaliar se os resultados

“COLABORAÇÃO DO IAC – PROJECTO RUA COM O TEIP EDUCOR”

O acompanhamento e colaboração por parte do Instituto de Apoio à Criança ao Projecto educativo do TEIP Educator foram materializados num protocolo celebrado entre o Agrupamento Vertical de Escolas Educator e o IAC, que prevê a prestação de serviços de consultadoria por parte do IAC, assegurando a monitorização e a avaliação do projecto com a equipa de coordenação, bem como a implementação de outras actividades de apoio ao desenvolvimento do mesmo.

Assim, o contributo do IAC – Projecto Rua consubstanciou-se em 3 das acções previstas no Projecto Educativo TEIP para o ano lectivo 2009/ 2010: - Educação Pré-Escolar em Itinerância; Formação e Monitorização/Avaliação.

O contributo do IAC – Projecto Rua no âmbito da Educação Pré-Escolar em Itinerância consistiu na partilha de práticas relevantes e ferramentas de intervenção no que diz respeito ao desenvolvimento de actividades de educação informal em contexto comunitário, através de uma actividade lúdico-pedagógica realizada pela equipa do IAC em Coruche. A equipa responsável pela implementação do GAAP participou em actividades de educação informal, em regime aberto, desenvolvidas pelo IAC em 3 territórios de intervenção, na zona periférica da cidade de Lisboa.

No âmbito da Área de Formação foram realizadas 2 actividades de carácter formativo pelo Projecto Rua, subordinados ao tema “Intervenção em Contextos Sócio-educativos Adversos”, com a participação da comunidade educativa do TEIP Educator, abrangendo o corpo docente, os técnicos do GAAP e os assistentes operacionais. O balanço global das acções foi muito positivo. Verificou-se grande adesão e muito boa participação. A apreciação das acções realizadas foi

considerada muito boa pela maioria dos participantes.

Foram também integrados elementos da Equipa do GAAP do TEIP Educator na 19ª Acção de Formação para Animadores, promovida pelo IAC, subordinada à temática: “Em família para crescer – práticas relevantes para a mudança de estratégias”.

O acompanhamento e avaliação do projecto foram assegurados com o apoio de um consultor externo a Coordenadora Geral do IAC – Projecto Rua, visando a promoção da melhoria estratégica dos processos de elaboração, implementação e desenvolvimento, bem como a avaliação sistemática do projecto.

O modelo definido para o acompanhamento e avaliação baseou-se no método de investigação-acção e na metodologia participativa de projecto, em que o processo de planeamento, implementação e avaliação se desenvolveu de forma integrada e participativa, assegurando a centralidade do projecto enquanto instrumento de intervenção no território educativo e o envolvimento da comunidade educativa no processo. A avaliação foi conduzida segundo o modelo MAPA – Projectos.

A monitorização e avaliação externas foram asseguradas através de contactos regulares com a Equipa de Coordenação do Projecto e reuniões de análise de resultados, de partilha de instrumentos de planeamento e avaliação, bem como da transferibilidade de metodologias e técnicas de intervenção.



Sónia Valente
Téc. Sup. de Política Social

“ENCONTRÃO - CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO”



A Plataforma P'ra Cidadania das Crianças e Jovens foi criada em Abril de 2008, tendo sido promovida pela Casa Pia de Lisboa I.P., Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, I.S.S., I.P., a Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Desta Plataforma fazem parte mais 17 Instituições do Distrito de Lisboa com responsabilidade em matéria de infância e juventude.

O grande objectivo desta Plataforma é promover o exercício de uma cidadania activa e participativa das crianças e jovens.

Para a concretização deste objectivo constituíram-se três grupos de trabalho que tinham como missão a elaboração de três produtos distintos, sendo estes, a criação de um Banco de Saberes, a criação e implementação de uma Carta de Compromisso e a organização de um Encontro de Crianças e Jovens.

Assim, coube aos técnicos representantes da Associação Crescer Ser, Casa Pia de Lisboa, Fundação D. Pedro IV, Fundação “O Século”, Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua e do Centro Distrital de Lisboa, I.S.S., a organização do Encontro - Cidadania e Participação, 1º encontro da Plataforma p'ra Cidadania das Crianças e Jovens.

Este realizou-se nos dias 16,17 e 18 de Abril em Mafra, nas instalações da Escola Prática de Infância e

do Centro Militar de Educação Física e Desporto, e no qual estiveram presentes cerca de 400 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 21 anos, acompanhadas pelas instituições que compõem esta Plataforma bem como crianças que frequentam a Escola Básica do 1º Ciclo Hélia Correia de Mafra e jovens do Agrupamento de Escuteiros de St.º. Isidoro do Concelho de Mafra.

Este Encontro teve como objectivo a promoção do exercício da cidadania, destas crianças e jovens, sensibilizando os mesmos para a importância do seu desempenho de uma forma mais activa e responsável na sociedade.

No que diz respeito à nossa participação, foi à técnica Isabel Duarte que coube a responsabilidade de representar o IAC – Projecto Rua no grupo de organização deste evento, desde Janeiro de 2009. Nos 3 dias do “Encontro” participaram activamente 10 jovens do Projecto Rua acompanhados pelos respectivos técnicos Carlos Moreira e Hugo Pereira. Participou também o animador Alexandre Graça, na dinamização de um stand, cuja temática abordava as “Culturas Juvenis”.

Para dar início ao “Encontro” realizou-se uma cerimónia de abertura com toda a “pompa e circunstância” que o momento exigia, onde a organização do encontro se fez representar na mesa de abertura pelo jovem Malan Sanha. Este, superou, com distinção, o desafio de proferir o seu discurso ao lado de Joaquina Madeira, Presidente do Conselho Directivo da Casa Pia, bem como de Rui Cunha, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Luísa Guimarães, Vice – Presidente do Conselho Directivo da Solidariedade Social, I.P., Armando Leandro, Presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, António Galamba, Governador Civil de Lisboa, e ainda os Comandantes da Escola Prática de Infância e Centro Militar de Educação Física e Desporto de Mafra.

Em representação do Instituto de Apoio à Criança, estiveram presentes Dulce Rocha, Presidente Executiva do IAC, Matilde Sirgado, Coordenadora Geral do Projecto Rua, e Ana Isabel Carichas – Responsável da Equipa Redes Sociais – Cooperação Nacional do Projecto Rua.

“Encontro – Cidadania e Participação – um projecto para continuar”.

*Isabel Duarte
Téc. Sup. de Pedagogia Social*



“INTERCÂMBIO ASSOCIAÇÃO CIDADANIA VIVA – UMA VERDADEIRA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL”

No passado dia 04 de Maio de 2010, teve lugar um Workshop sobre Interculturalidade, dinamizado por dois Técnicos do IAC, no âmbito de um intercâmbio intercultural, promovido pelo ACV – Associação Cidadania Viva, (Associação parceira do IAC no Grupo Comunitário do Bairro 6 de Maio).

Os participantes eram jovens de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, provenientes de 5 países: Portugal, Reino Unido, Itália, Roménia e Lituânia, visando sensibilizar os jovens para a importância da diversidade cultural, promover a partilha de experiências, valores e aspectos culturais, bem como desenvolver competências de comunicação e cooperação.

O programa previa momentos de debate e partilha de ideias, vivência e interacção através de dinâmicas de grupo. Sem menosprezar o momento de partilha multicultural, em que cada grupo representante de cada país exprimiu em cartaz as especificidades e características das culturas juvenis dos seus países de origem, foram de realçar os momen-

tos de debate, nas sequências das dinâmicas realizadas, os assuntos abordados no âmbito do tema da Interculturalidade, como os preconceitos e a sua origem, a convivência com a diferença sobre estratégias de comunicação e cooperação interculturais.

O grupo de jovens participantes era muito heterogéneo, o que enriqueceu ainda mais a partilha. Os jovens aderiram com grande entusiasmo aos desafios que lhes iam sendo propostos ao longo do dia.

O Workshop terminou com um role-play que colocava em confronto duas tribos de culturas diferentes (e imaginárias) em que uma das tribos dependia da outra para sobreviver. Os jovens participantes expressaram a sua criatividade, manifestando um grande sentido de justiça e uma grande capacidade de compreensão, flexibilidade e solidariedade, características fundamentais para o Diálogo Intercultural.

São actividades como estas que nos fazem reflectir acerca da importância da participação cívica dos jovens, por um lado, pela riqueza do que têm para partilhar uns com os outros, e por outro, pelo valor do que têm para propôr e potenciar.

*Sónia Valente
Téc. Sup. de Política Social*

“DIA DA CRIANÇA É TODOS OS DIAS”



O IAC – Projecto Rua, tem como preocupação principal, ver respeitados os direitos das crianças que lhe são consagrados na Convenção. Contudo, algumas delas, infelizmente não têm as mesmas oportunidades, nem o carinho e protecção de que precisam.

É sobretudo, e em especial para estas crianças que o Projecto Rua trabalha e se preocupa para que todos os dias sejam dias especiais. Desta forma, e porque preservamos o trabalho em parceria com outras instituições/entidades de

diversas comunidades, comemorámos o dia 1 de Junho, dando uma tônica diferente, ou seja, tornando-o ainda mais especial.

Assim, tendo em conta as diferentes equipas, várias foram as iniciativas que se realizaram com os diferentes grupos e faixas etárias.

A título de exemplo, destacamos o convite por parte da jornalista Ana Aranha da Rádio Antena 1, para que 4 jovens participassem numa emissão especial e em directo, gravada nas nossas instalações em Chelas. Aqui, os jovens puderam exprimir as suas ideias, opiniões, pensamentos e ter voz activa. Uma experiência sem dúvida muito enriquecedora, que eles não esquecerão!

Participaram ainda neste programa o Sr. Juiz Conselheiro Armando Leandro Co – Fundador da Crescer ser e Presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, do IAC – Projecto Rua Paula Paço e Ana Isabel Carichas e o professor Celestino da Escola D. Dinis.

Para os mais pequeninos, as crianças da comunidade da Quinta da Serra, continuaram ainda em festa no dia 2 de Junho, através de uma sessão especial da Acção “Aprender na Rua”, em que foram dinamizados diversos ateliers e

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

jogos, proporcionando momentos de brincadeira e desfrutando da eterna viagem ao mundo interior da fantasia e imaginação.

Também neste âmbito do dia Mundial da Criança, e tendo em conta a metodologia que nos caracteriza, de cooperação institucional, a partilha de boas práticas e experiências, participámos na dinamização de 4 sessões de sensibilização sobre os direitos da criança, para 4 turmas (5º e 6º anos) da Escola EB2, 3 D. Pedro IV.

Matilde Sirgado participou ainda enquanto oradora, no Encontro Distrital – painel de experiências para pais e jovens – “Crescer com Oportunidades”, no âmbito das actividades comemorativas do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, que o Centro Distrital da Segurança Social de Santarém e o Núcleo Distrital de Santarém

da Rede Europeia Anti – Pobreza promoveram.

Estiveram presentes, Idália Moniz, secretária de Estado adjunta e da Reabilitação e Edmundo Martinho – Presidente do Instituto da Segurança Social e Coordenador do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social .

Recebemos uma representante da Fundação Galp Energia que veio conhecer a intervenção do IAC, e contribuiu com a oferta de livros para a biblioteca, assinalando, desta forma o Dia da Criança.

Vamos continuar a trabalhar para que as crianças sejam lembradas todos os dias do ano de forma especial, através de diferentes iniciativas, promovendo os seus direitos.

*Conceição Alves
Responsável de Equipa*



No seguimento do trabalho desenvolvido por um grupo de organizações não governamentais que esteve envolvido na “Marcha Contra a Pobreza”, realizada em Lisboa a 17 de Dezembro de 2009, o mesmo grupo, agora com mais parceiros, entre os quais o Instituto de Apoio à Criança, reúne-se novamente para produzir e desenvolver o evento “24h pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social”, que decorrerá no dia 6 de Outubro de 2010, das 0h às 23h59.

Com esta iniciativa pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade portuguesa para a problemática da pobreza e da exclusão social, enquanto efectivas violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Para tal, as organizações envolvidas neste evento estão a organizar diversas actividades que decorrerão ao longo de todo o dia 6 de Outubro, como por exemplo acompanhamento de equipas de rua, tertúlias, exposições, marcha contra a pobreza, concertos, etc.

O Instituto de Apoio à Criança contribuirá para esta iniciativa com a exposição “Jovens de Viva Voz pela Inclusão”, realizada no âmbito do Encontro Nacional de Crianças e Jovens, enquadrado no Projecto “De Viva Voz pela Inclusão” do Programa Nacional do Ano Europeu 2010 do Combate à Pobreza e Exclusão Social. Esta exposição será composta pelos produtos realizados nos vários Workshops Regionais pelas crianças e jovens acompanhados por instituições que compõem a Rede Construir Juntos.

*Maria João Carmona
Tec. Sup. Psicologia Social e das Organizações*

“PROJECTO DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO”



No âmbito do Ano Europeu 2010, o Instituto de Apoio à Criança apresentou a candidatura do Projecto “De viva voz pela inclusão social”. Este centra-se na temática da Pobreza Infantil e da Exclusão Social de crianças e jovens, com base numa metodologia participativa e uma abordagem baseada na promoção do reconhecimento dos Direitos das Crianças. O projecto visa, essencialmente, mobilizar crianças e jovens de todo o país para partilharem em work-

shops regionais as suas perspectivas sobre estas temáticas.

De salientar que, as instituições da Rede Construir Juntos serão quem, nos seus locais, irão dinamizar os diversos workshops.

Apelamos então à participação e contributos de todos!

*Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa*

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

“ACÇÃO DE FORMAÇÃO MINI REPÓRTERES”

No âmbito do programa Nacional de combate à Pobreza e à Exclusão Social e no que se refere ao projecto “De Viva Voz pela Inclusão”, teve lugar no dia 8 de Maio, no Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros a acção de formação “Mini Repórteres”.

Esta acção foi dinamizada por 2 voluntários da Help Images e teve como objectivos: desenvolver nas crianças /jovens competências de comunicação e, preparar o workshop Regional de Lisboa.

Estiveram presentes 9 crianças /jovens acompanhados pelas instituições parceiras da rede Construir Juntos em Lisboa, Évora e Beja.

Foi um dia bem passado! Trabalhou-se muito mas também houve espaço/tempo para conviver e trocar impressões acerca de como é ser jovem nos vários pontos do país.



Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

“HISTÓRIAS DE JOVENS QUE FORAM NOTÍCIA ...”



Dois repórteres da Revista francesa “Convergence” – uma revista de cariz social editada pela Associação Secours Populaire Français, estiveram em Lisboa para

conhecer o trabalho desenvolvido pelo IAC – Projecto Rua.

Sob o tema “Alerte Pauvreté” (e enquadrado no Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social), este número procurou retratar como vivem na Europa 78 milhões de pobres. Nesta reportagem, são retratadas histórias de vida reais de jovens que o IAC acompanha e com os quais trabalha diariamente para conseguir ultrapassar as dificuldades com que se debatem durante o

seu ainda curto período de vida e se quebre neles o ciclo de pobreza que teima em persistir.

Também a RTP 1, através de uma equipa de reportagem, acompanhou durante um ano as acções desenvolvidas pela equipa do Projecto Rua. O resultado final foi recentemente apresentado no programa “Na Linha da Frente”, com o título “Miúdos à Deriva”. Histórias de vida adversas contadas na primeira pessoa, que chocam e emocionam, mas que nos dão alento para continuarmos a querer fazer cada vez mais e melhor. A prova de que um dia, conseguimos fazer a diferença.



Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

“COLABORAÇÃO EM PUBLICAÇÕES DA EUROPEAN FEDERATION FOR STREET CHILDREN NO ÂMBITO DO ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL”

O Instituto de Apoio à Criança, representado na *European Federation for Street Children (EFSC)* pelo sector Projecto Rua, colaborou recentemente em duas publicações da EFSC no âmbito do Ano Europeu 2010 do Combate à Pobreza e Exclusão Social: uma compilação de histórias de crianças de rua acompanhadas por instituições - membro da EFSC e um relatório com a análise da situação das

crianças de rua em diversos Estados-membros.

Estes documentos fazem parte do trabalho de sensibilização e advocacia desenvolvido pela EFSC e podem ser consultados nos sites do IAC e da EFSC.

Paula Paçó
Responsável de Equipa

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

- A 13 de Janeiro, Paula Paçó participou no I Encontro de Trabalho entre a CNPCJ e o IDT "Éticas, Direitos e Práticas na Articulação entre o sistema de Promoção e Protecção das Crianças e Jovens e os Serviços de Saúde no Domínio das Dependências" que se realizou no Centro Ismaili em Lisboa.
- No dia 14 de Janeiro, Ana Carichas e Ana Mendonça dinamizaram uma acção de formação sobre a "Acção Educar e Formar para Inserir, uma experiência no Projecto Rua" para os técnicos e animadores do Centro de Educação para o Cidadão Deficiente – Mira Sintra.
- No dia 15 de Janeiro, Ana Mendonça participou no Workshop "Avaliação e Desenvolvimento de Competências Parentais", promovido pela Associação Chão dos Meninos de Évora.
- Em 15 e 16 de Janeiro, Paula Paçó representou o IAC – Projecto Rua no Conselho de Administração da ESAN em Bruxelas.
- A 27 de Janeiro, Anabela Alves participou no Encontro MDV/Entidades Sinalizadoras, organizado pelo Movimento de Defesa da Vida.
- No dia 5 de Fevereiro, Anabela Alves e Ana Mendonça participaram na apresentação de projectos de "Intervenções Preventivas com Famílias Vulneráveis".
- Em 6 de Fevereiro, Matilde Sirgado e Paula Paçó estiveram presentes na Abertura Oficial do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.
- No dia 24 de Fevereiro, Ana Paula Almeida e Helena Oliveira participaram na Acção de Formação "Reutilizar para Jogar" promovida pelo sector "Actividade Lúdica" do Instituto de Apoio à Criança.
- No dia 2 de Março, Matilde Sirgado, Ana Isabel Carichas e M^a João Carmona participaram no lançamento da Petição "Acabar com a Pobreza Já!", promovida pela Cáritas Portuguesa, no âmbito da Campanha da Cáritas para o Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.
- No dia 16 de Abril, Lídia Velez apresentou a comunicação "Educar para os Direitos e para os Deveres" na Expo Criança, em Santarém.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- **2010 – ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL – PROJECTO "DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO":**
 - ENCONTRO NACIONAL DE CRIANÇAS E JOVENS (6 DE OUTUBRO DE 2010 – FUNDAÇÃO D. PEDRO IV)
 - SEMINÁRIO FINAL (22 DE NOVEMBRO DE 2010 – FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
 - CERIMÓNIA OFICIAL DE ENCERRAMENTO DO ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL (10 DE DEZEMBRO - AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)
- **FORMAÇÃO EM CABO VERDE**
- **SOLEI DE L'EUROPE**
- **NATAL PROJECTO RUA**
- **FINAL PROJECTO "SOLIDARIEDADE À SOLTA"**
- **REUNIÃO DE AVALIAÇÃO ANUAL DA "REDE CONSTRUIR JUNTOS"**

Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- Ana Isabel Carichas
- Carmen Lopes
- Conceição Alves
- Paula Paçó

Coordenação Técnica:
- Conceição Alves

Supervisão de Redacção:
- Isabel Duarte

Processamento de texto e composição gráfica:
- Andreia Bojaca
- Maria das Dores Sousa

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90
Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt